

Resumo Executivo

Semanal 37

Publicado em 18 de setembro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: SOJA

USDA traz redução de produtividade abaixo do esperado para a safra 2023/24 dos EUA e preços internacionais têm forte queda após relatório. Preços nacionais em queda, após baixa dos preços internacionais, do dólar e dos prêmios de portos. Tendência de baixas continua.

ALGODÃO

Essa semana, o mercado interno de algodão sentiu bastante a pressão da oferta mais forte, diante da entrada da nova safra e a demanda enfraquecida. Mesmo com os sinais de melhora da economia, a demanda interna não tem reagido. A queda semanal do dólar e dos referenciais externos também contribuíram para a pressão sobre os preços internos. Vendedores têm focado nas exportações procurando melhores ganhos.

LEITE

Preços continuam caindo no campo. No varejo e atacado, tendência baixista também prevalece. Tal cenário, decorre da maior oferta de lácteos associada a um mercado consumidor fragilizado. A janela de importações continua favorável e, no curto prazo, não deve haver mudança de cenário.

CARNE BOVINA

A pressão baixista de preços para o mercado do boi gordo cessou nesta semana, com os preços reagindo, apresentando aumento médio de 5,2% em São Paulo, resultado da menor oferta de animais para o abate e dos bons volumes destinados à exportação. As concorrências de outras carnes, principalmente de frango, continuam a pressionar negativamente os preços da carne bovina. A expectativa no curto prazo é de preços estáveis, sujeitos a quedas, condicionados ao escoamento da carne.

MILHO

Com a recente desvalorização do real (mensal) e as incertezas do volume total a ser colhido nos EUA, preços no país apresentaram valorização na última semana. Após a forte desvalorização em 2023 do grão, há possibilidade de amena recuperação das cotações, porém, é provável que a rentabilidade do setor continue baixa, o que deverá implicar em menor área para a próxima safra.

Preço Recebido pelo Produtor – 11/09/23 a 15/09/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	120,45	134,71	0,95%	-18,36%
	MT	15 KG	120,45	128,33	0,39%	-24,59%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	98,69	1,50%	9,72%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	800,60	0,42%	-16,10%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	460,02	620,00	0,44%	-7,16%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	198,93	0,56%	-49,75%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	223,68	0,09%	-17,11%
LARANJA	SP	40,8 KG	22,72	46,54	2,24%	10,44%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,78	0,36%	4,91%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	280,00	18,64%	24,44%
	PR	60 KG	55,20	43,11	1,71%	-44,30%
MILHO	MT	60 KG	43,26	36,74	1,86%	-43,27%
	BA	60 KG	53,13	49,47	3,89%	-27,82%
SOJA	BA	60 KG	96,71	124,21	1,22%	-26,28%
	MT	60 KG	96,71	119,91	1,94%	-26,53%
	RS	60 KG	96,71	140,80	1,96%	-18,57%
TRIGO	PR	60 KG	87,77	49,92	6,18%	-46,95%
	RS	60 KG	87,77	60,09	1,54%	-23,79%
FRANGO	PR	KG		4,49	0,90%	-11,96%
BOI	MT	15 KG		175,17	2,78%	-30,52%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,20	6,14%	-7,14%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 2,89%
- Dólar Setembro: R\$ 4,90
- IPCA Setembro: 0,38%
- WTI: US\$ 90,18 (0,18%)

Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 112,68 Saldo acumulado
M: US\$ 11,17 no ano: US\$ 101,51

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana – Agregado 15/09
Petróleo: WTI – Venc. Out-2023 – em 18/09 às 14h:10min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Ago/2023
Preços Semanais: Conab – Siagro em 18/09/23



Demais Produtos



AÇÚCAR

A semana foi de novos aumentos nos preços do açúcar, em virtude da valorização do produto no mercado internacional, frente às questões climáticas nos países asiáticos.



ARROZ

Preços nacionais continuam com viés de alta em meio a aquecida demanda externa e a menor disponibilidade de grão internamente.



CARNE DE FRANGO

O mercado de frango vivo continua com preços estáveis nesta semana no estado de SP e com oferta ajustada. No atacado, o frango congelado voltou a registrar aumento de 3,1% em SP, comparado à semana anterior. O estado de alerta em função da Influenza Aviária segue monitorado, não havendo registro de nenhuma ocorrência em granjas comerciais. Exportações em bom ritmo, mas o preço em dólar por tonelada menor que o de igual período de 2022. Tendência de preços estáveis para o curto prazo, com possíveis recuos.



CARNE SUÍNA

O mercado de carne suína encerrou a semana com alta de preços, tanto para o suíno vivo (2,4%) quanto para o atacado (3,2%), em São Paulo. A oferta ajustada e os preços firmes das carnes concorrentes permitiram a sustentação dos preços da carne suína. As exportações continuam em bom ritmo, porém com preços em dólar por tonelada menores, influenciados sobretudo pela desaceleração da demanda chinesa. Em curto prazo, a expectativa é de estabilidade à baixa de preços, movimento típico da segunda quinzena do mês, pressionados ainda pela concorrência de outras proteínas.



ETANOL

Os preços do etanol cederam ligeiramente durante a semana, influenciados pelos preços da gasolina que também recuaram no mercado doméstico.



FEIJÃO

Para o cores, houve boa demanda, tanto para o produto extra como para o comercial, com espaço para novas negociações. No entanto, em virtude da evolução da colheita e, conseqüentemente uma demanda mais retraída, corretores/produtores devem adotar a estratégia de disponibilizar pequenos lotes visando, pelo menos, a manutenção dos preços. Para o preto, as vendas ocorrem de forma gradual, com os preços firmes e mais valorizados para a mercadoria importada. Há indicativos de possível aumento devido a necessidade de abastecimento, e os corretores/produtores não abrem mão dos valores atualmente praticados no mercado.



MANDIOCA

Raiz: Mais uma vez os preços das raízes de mandioca cederam em resposta à melhora na oferta, influenciados também pela demanda que esteve mais enfraquecida no período.

Farinha: O mercado de farinha esteve menos movimentado, diante das quedas de preços que geraram expectativas baixistas nos negociadores, que optaram por postergar as aquisições.

Fécula: Com a maior oferta de raízes, a produção de fécula tem aumentado o que levou a elevação dos estoques, que atingiram o maior patamar desde 2016, segundo o CEPEA, ocasionando novas reduções de preços.



TRIGO

Com o avanço da colheita do trigo no país em conjunto com o viés internacional de queda das cotações, em razão do excedente de oferta russo, preços nacionais continuam em queda.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário